

A carta geofísica-geológica consiste na representação gráfica de informações geofísicas de naturezas diversas (magnetometria, gamaespectrometria e gravimetria) confrontadas com o conhecimento geológico da área. O método utilizado consiste na delimitação e classificação de polígonos de mesma assinatura radiométrica, cujas cores variam de acordo com o teor de radioelementos; delimitação de zonas de alto magnético e extração de lineamentos estruturais de natureza magnética. Todas estas informações são representadas no mapa em conjunto com informações planimétricas e de natureza mineral.

O Mapa de Densidade de Estruturas Magnéticas foi concebido a partir dos lineamentos estruturais interpretados pela ISA (Inclinação do Sinal Analítico) e AGHT (Amplitude do Gradiente Horizontal Total), processados posteriormente através da ferramenta Density no software ArcMapTM. Este mapa representa as discontinuidades magnéticas em profundidades distintas relacionadas à estruturação tectônica da região.

As anomalias pontuais de concentração de radioelementos foram calculadas a partir da análise histográfica dos valores de potássio, tório equivalente e urânio equivalente. Foram considerados valores anômalos aqueles superiores ao valor da mediana acrescido de três vezes o desvio padrão de cada radioelemento.

O Mapa Gravimétrico de Anomalia Bouguer foi calculado a partir dos dados do Satélite Topex/Poseidon e reprocessado com base nos dados altimétricos do mesmo. A densidade média utilizada para o cálculo foi 2,67 g/cm<sup>3</sup>. O mapa foi interpolado pelo método de curvatura mínima com um espaçamento de 1 km.

O projeto Metalogenia das Províncias Mineradoras do Brasil é executado pelo Serviço Geológico do Brasil - CPRM, através de suas Unidades Regionais, sob a coordenação do Departamento de Recursos Minerais-DEREM em parceria com o Departamento de Geologia-DEGEO. Esta folha foi executada pela Residência de Porto Velho-REPO, através do ASSPRO-DGM, com apoio técnico do ASSPRO-DRI, da Divisão de Geologia Econômica - DIGECON, da Divisão de Geologia Básica - DIGEOB, DIGEOP, Divisão de Geoprocessamento - DIGEOP, Divisão de Cartografia - DICART, Divisão de Sensoriamento Remoto - DISERE e Divisão de Marketing - DIMARK. O projeto é financiado pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 2).

**COORDENAÇÃO TÉCNICA NACIONAL**  
Diretor da DGM: Roberto Ventura Santos  
Chefe do DEREM: Francisco Vazir Silveira  
Chefe do DEGEO: Reginaldo Alves dos Santos

**COORDENAÇÃO TÉCNICA REGIONAL**  
Cassiano Costa e Castro

**RESPONSÁVEL TÉCNICO (Chefe do Projeto)**  
Cassiano Costa e Castro

**EQUIPE EXECUTORA**  
Carlos Eduardo Santos de Oliveira  
Elias Martins Guerra Prado  
Guilherme Ferreira da Silva  
Michelle Cunha Graça

**COLABORAÇÃO TÉCNICA:**  
Dalton Rosenberg Valentin da Silva

**APOIO**  
Coordenação Executiva - DEREM  
Guilherme de Oliveira  
Coordenação Executiva - DEGEO  
Márcia Flávia Nogueira Chaves

**DEGEO-Divisão de Geologia Econômica**  
Evaristo Luiz Klein

**DIGEOP-Divisão de Geoprocessamento**  
Luiz Gustavo Rodrigues Pinto

**DIGEOP-Divisão de Geoprocessamento**  
Patrícia Durringer Jacques

**DICART-Divisão de Cartografia**  
Paulo Roberto Macedo Bastos

**DEREM-Dep. de Relações Institucionais e Divulgação**  
Ernesto von Sperling

**OLIVEIRA, Carlos Eduardo Santos de PRADO, Elias Martins Guerra; SILVA, Guilherme Ferreira da GRAÇA, Michelle Cunha Graça** Carta geofísica-geológica do Bloco Sudeste, áreas Rondônia e Acre, Projeto Províncias Metalogenéticas do Brasil, Porto Velho: CPRM, 2015, 8 color, Escala 1:250.000. Projeto Províncias Metalogenéticas do Brasil: áreas Rondônia e Acre.

**PADRÕES GAMAESPECTROMÉTRICOS DAS UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS**

**CEOLÍTICO**  
Depósitos aluvionares: depósitos arenosos, silteosos, argilosos, com níveis de cascalho. Aparentemente homogêneos, repletos de materiais silteosos, argilosos e argilosos, além de restos de crosta lítica (ferrosos); sedimentos aluvionares, coluvionares e eluvionares indistintos, recobertos por solos indistintos.

**CEOLÍTICO**  
Coberturas detrito-lateríticas: Sedimentos silto-argilosos, parcialmente consolidados, coloração avermelhada, contendo nódulos ferruginosos.

**CEOLÍTICO**  
Grupo Parecis individual:  
GP

**CEOLÍTICO**  
Formação Utiariti: pacote de quartzo arenitos vermelhos arenosos, internamente silificados, granulometria fina a média, maciços e/ou com estratificação cruzada acanalada de pequeno porte. Interlacção de arenitos grossos com grãos e seixos de quartzo.

**CEOLÍTICO**  
Formação Rio Ávila: arenitos bimodais estratificados e amarelados, granulometria fina, com estratificação cruzada tabular conformes de médio a grande porte. Gradim lateralmente com seixos dispersos de quartzo e calcédonia. Interacamentamento com sítio volcânico de granulação plano-paralela.

**CEOLÍTICO**  
Formação Anari: basalto amigdaloidal e maciço, diabásio e gabbro de granulação fina subordenada.

**CEOLÍTICO**  
Formação Corumbela: depósitos de leque aluvial representados por pacotes de conglomerados polimíticos, matazes, arenitos e/ou sobrepostos por arenitos lenticulares multilobos.

**CEOLÍTICO**  
Formação Formação Pimenta Bueno: folheto, marrom-chocolate laminado, interlacado com silte laminado, arenito de granulometria fina, maciço, estratificação plano-paralela.

**CEOLÍTICO**  
Formação Alto Tanaru (Itito): lentes sigmoidais de filito cinza-escuro (alf), corpos lenticulares alongados de vulcanossitas dacíticas (metafós a cristal).

**ESTERIANO**  
E1arf

**Granitoides tardi-a-pós-Tectônicos**  
Suíte Intrusiva Alto Escondido: granitos homogêneos, leucocráticos, ornamentados isotropicamente, com incipiente trama de fluxo magmático, representados por biotita monocrônicas e granada biotita xenocrônicas.

**Granitoides sin-a-tardi Tectônicos**  
Suíte Intrusiva Carajás: granada biotita monocrônica inequigranular a porfirada de granulometria grossa, xenocrônicas subordenadas, arenito de fluxo magmático.

**CEOLÍTICO**  
Suíte Intrusiva Carajás Engadado: granitoides com forte trama de fluxo magmático e deformações no estágio subvolcânico. Predominam os albita-biotita monocrônicos, inequigranular, repletos a amebiformes. Xenocrônicas e tonalitos subordenados.

**CEOLÍTICO**  
Suíte Intrusiva Carajás Hermes: físcas Alto Guaraque: xenocrônicas equigranulares, rêsões, de granulação média, ornamentados isotropicamente, com incipiente trama de fluxo magmático.

**CEOLÍTICO**  
Suíte Intrusiva Serra Cáu Açu: metagabros, matagabros, com texturas/estruturas ígneas parcialmente preservadas e faixas micas e decamétricas de tremolitos e actinolitos subordenados.

**CEOLÍTICO**  
Complexo Colorado: rochas supracrustais dató-químicas representadas por plagioclásio-biotita-quartzo paragneissos bandados e migmatíticos, vestes, formações ferríferas, gneissos calcissilicatos, metagabros e anfibolitos subordenados.

**CEOLÍTICO**  
Complexo Colorado - metapelitos: vestes pelíticas dominadas por silimanita-biotita, muscovita-vestes, granada-biotita xisto e grafita vestes.

**CEOLÍTICO**  
Complexo Colorado - paragneissos: aragnaises bandados e migmatíticos.

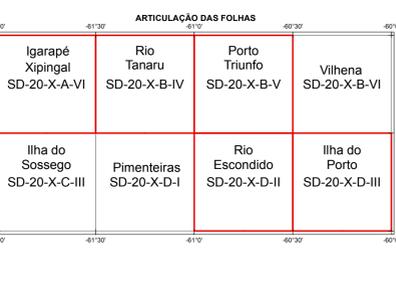
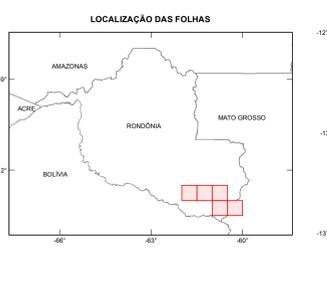
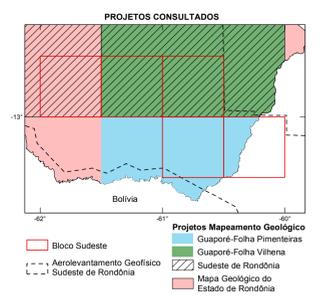
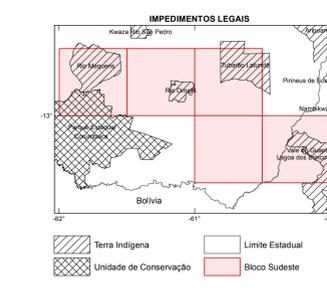
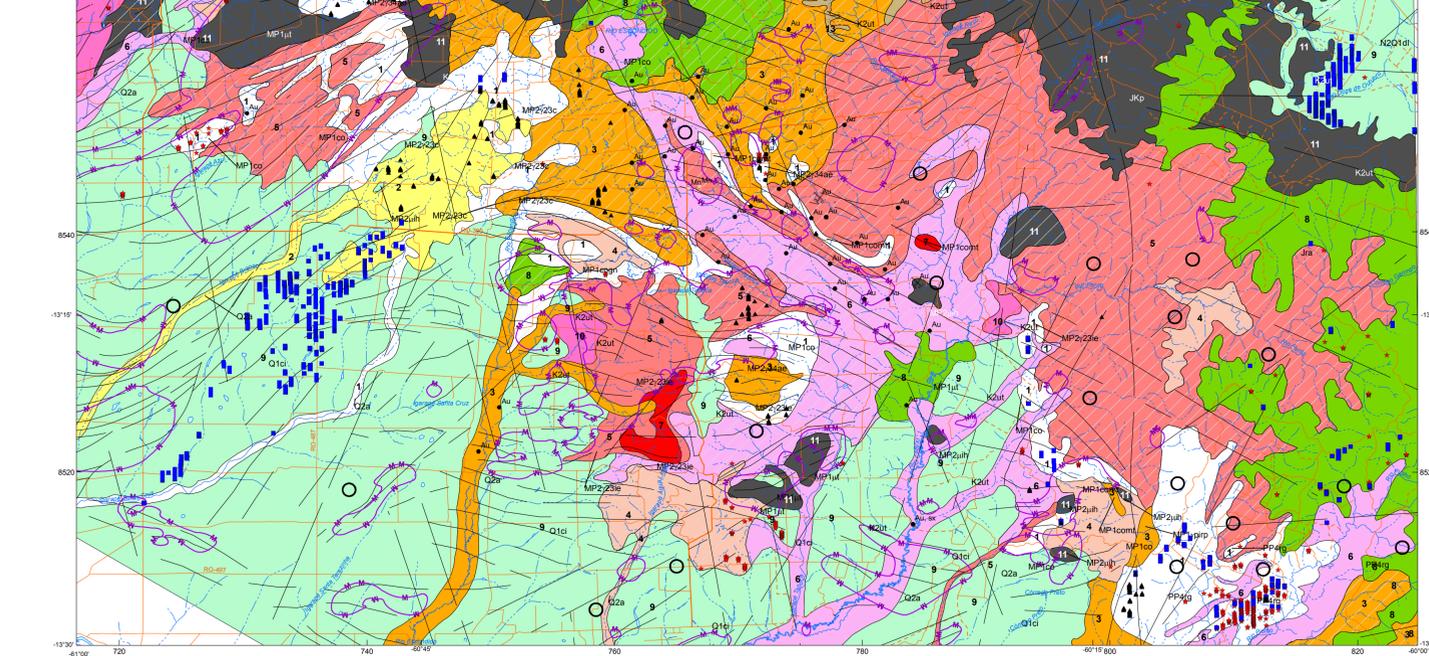
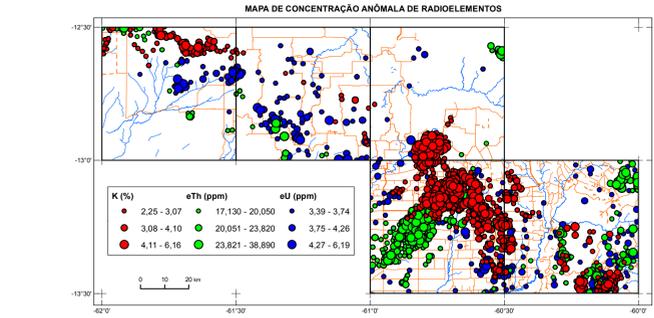
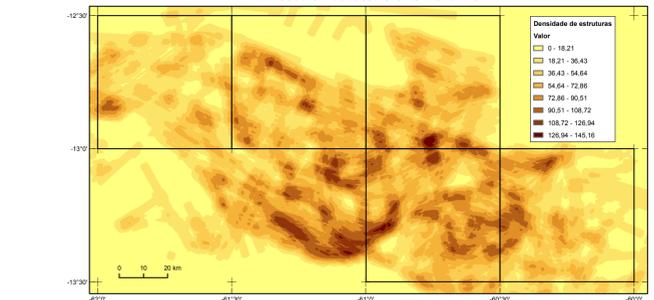
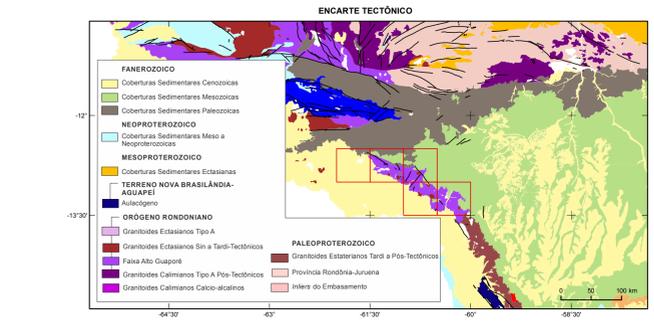
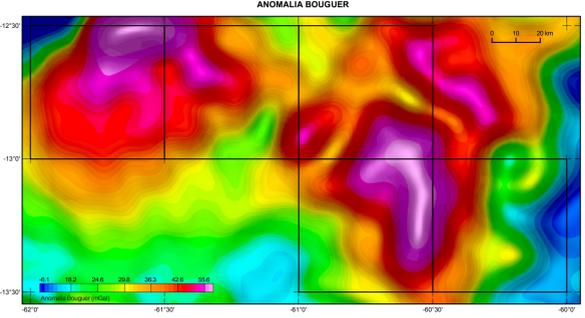
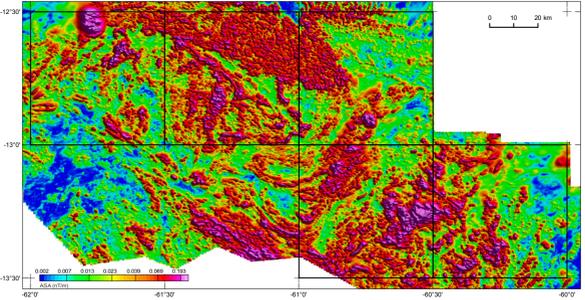
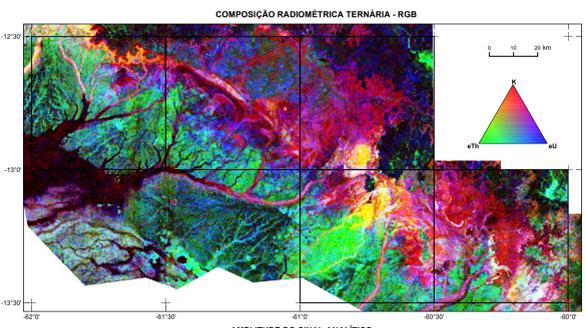
**CEOLÍTICO**  
Complexo Colorado - unidade ferro-manganesífera: rochas sedimentares químicas representadas por magnetita-quartzo, hematita-metachert.

**Granito Rio Pichão:** Sienogranitos, leucocráticos de granulação média, incipiente foliação, porfiríticos.

**Complexo Máfico-ultramáfico Trincheira:** anfibolitos bandados de granulação fina (metabasitos associados ou não com metagabros, metaritos e dioritos. Tábulo xisto, actinolita xisto, gneissos calcissilicatos e metagabros podem ocorrer intercalados, 1447323Ma U-Pb, 1435104Ma U-Pb).

**Complexo Máfico-ultramáfico Trincheira - metabasito:** metabasitos com amigdalitos, com porções metamatizadas.

**ESTERIANO**  
Complexo Rio Galera: lentes intercaladas de biotita-muscovita xistos, silimanita-quartzo xistos, biotita gneissos.



**UNIDADES GAMAESPECTROMÉTRICAS**

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
<b>K</b>	alto			médio				baixo					
<b>Th</b>	alto	baixo	médio	baixo	alto	alto	baixo	alto	baixo	médio	médio		
<b>U</b>	alto	baixo	médio	alto	baixo	alto	médio	médio	baixo	alto	baixo	médio	médio

**CONVENÇÕES GEOfÍSICAS**

- ▲ anomalia de potássio (K=6,16%)
- ▲ anomalia de tório equivalente (eTh=38,89 ppm)
- ★ anomalia de urânio equivalente (eU=6,19 ppm)
- corpo magnético com forma cilíndrica vertical (altf 200m)
- limite de fontes magnéticas
- lineamentos magnéticos interpretados

**RECURSOS MINERAIS**

- Cu - Cobre
- Mn - Manganês
- Sn - Estanho
- Au - Ouro
- Garimpo nativo

**CONVENÇÕES CARTOGRAFICAS**

- ▨ Cidade
- Localidade
- Estrada pavimentada
- Estrada não pavimentada
- Caminho
- Curso de água perene
- Curso de água intermitente
- Massa de água

**CARTA GEOfÍSICA-GEOLÓGICA**

ESCALA 1:250.000

PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR  
Origem da quilometragem UTM: Equador e Meridiano Central 63° W. G.  
acrescidas as constantes: 10.000 km e 500 km, respectivamente.  
Datum horizontal: SIRGAS-2000

2015

**PAC** PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO  
**CPRM** SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL  
Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral  
Ministério de Minas e Energia  
GOVERNO FEDERAL  
BRASIL  
PÁTRIA EDUCADORA